

**PELA LÍNGUA É QUE SOMOS:
A PEDAGOGIA DA LÍNGUA
COMO PEDAGOGIA DOS DISCURSOS**

Miguel António Costa Gonçalves (UCP)
miguelgoncalves.ucp@gmail.com

Partiremos da ideia de que na linguagem verbal se apoiam e se fundamentam todos os sistemas semióticos nos quais e pelos quais organizamos o mundo. A língua constitui, na verdade, não apenas um instrumento mas sobretudo a raiz e o ponto de referência fundamental da construção do conhecimento e do exercício das atividades culturais. Nela se contém e por ela continuamente se afirma e se renova, através da pluralidade dos discursos em que se atualiza, a memória cultural de cada comunidade. Deste modo, a língua representa, como apontou Wittgenstein, uma “forma de vida”, de que os falantes participam, em que se inserem, que reconstroem e que fruem. Aprender a falar representa, assim, para o indivíduo aprender/construir uma “forma de vida”, ou seja realizar o conhecimento de si mesmo, dos outros e das coisas, dominar o sistema de normas de valores e de crenças vivos na comunidade, integrar-se e intervir ativamente na dinâmica das relações interindividuais. Nesta perspectiva, fica patente o alcance do ensino aprendizagem da língua, tornando-se irrecusáveis as responsabilidades de quem a ensina: ensinar a língua comporta uma ação educativa integral, porque o seu ensino atinge os níveis fundamentais da construção do eu e do comportamento do indivíduo.